

Câmara Técnica de Incorporação Tecnológica avalia projetos para o segundo semestre



Gelcio Mendes: ideia é atualizar a lista de prioridades periodicamente

A Comissão de Orçamento e Gestão deliberou sobre projetos que serão apresentados ao longo do segundo semestre de 2021 para a busca por recursos complementares, como os provenientes de emendas parlamentares. Para subsidiar a decisão da Comissão, a Câmara Técnica de Incorporação Tecnológica, liderada pela Coordenação de Assistência, se reuniu algumas vezes este ano e avaliou propostas enviadas por várias áreas do Instituto. Entre os critérios analisados estavam o destino da incorporação tecnológica, se já existem profissionais capacitados para usá-la, quais insumos eventualmente podem ser necessários e o custo.

O coordenador de Assistência, Gelcio Mendes, explicou que 11 profissionais de diferentes áreas fazem parte da Câmara. "Nós buscamos entender o que está sendo demandado e criar uma lista de prioridades. Cada uma dessas demandas teve seus critérios analisados, que vão desde o benefício para o INCA até o custo."

A ideia é que essa lista seja atualizada periodicamente, porque novas necessidades vão surgir enquanto outras podem deixar de ser prioridade. "Existem aquelas que não foram contempladas e serão submetidas à nova análise. Esse é um trabalho que queremos fazer todos os anos, acompanhando também o resultado das incorporações", observou o coordenador.

Uma das definições da Comissão de Orçamento foi estipular que os projetos de incorporação tecnológica orçados em valores abaixo de R\$ 100 mil serão executados utilizando o orçamento de investimento do Instituto. E os acima desse valor serão viabilizados mediante a tentativa de apresentação de recursos complementares. O coordenador de Assistência explicou que cinco projetos ficaram abaixo e 13 ultrapassaram os R\$ 100 mil. Segundo Gelcio Mendes, o INCA vai elaborar um portfólio de projetos para que se alcance parceria para a obtenção de verbas.

ASSISTÊNCIA

INCA busca expandir cardio-oncologia em parceria com o INC

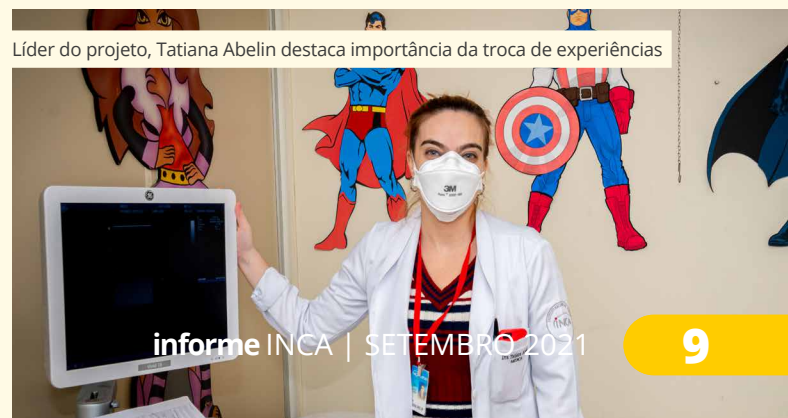
Buscando a expansão da cardio-oncologia, iniciativa incluída no Plano Estratégico do INCA 2020-2023, uma parceria entre o Instituto Nacional de Cardiologia (INC) e o INCA na área de capacitação tem sido reforçada. São várias ações, dentre elas o rodízio de profissionais, que fazem um treinamento com duração de 30 dias, período no qual um residente do INC é encaminhado ao INCA para ampliar seu conhecimento.

Em 2016, antes mesmo da inclusão da meta de expandir esse campo de atuação no Plano Estratégico, algumas iniciativas começaram a tomar corpo devido à constatação de que o paciente, muitas vezes, curava-se do câncer, mas evoluía com problemas cardiovasculares. A líder do projeto de cooperação entre o INCA e o INC, Tatiana Abelin, ressalta que não se pode ignorar o histórico do paciente, e a troca de experiências é uma das boas práticas observadas por ela na análise desse quadro. "O paciente muitas vezes é admitido

no INCA já com hipertensão e diabetes descontrolados, é tabagista e cardiopata e necessita de tratamento imediato contra o câncer, sendo fundamental o envolvimento dos dois institutos", observa.

De acordo com a médica, a parceria com o INC tem o intuito de aprofundar o conhecimento e expandir as pesquisas. "A ideia é formar profissionais capacitados a lidar com o paciente desse perfil. A pessoa que faz quimioterapia, por exemplo, pode desenvolver insuficiência cardíaca", explica.

Um dos frutos da colaboração entre as duas instituições é a realização de um fórum anual, que ocorre desde 2018. Excepcionalmente, no ano passado, não houve o encontro por causa da pandemia de Covid-19. Retomado em 2021, o evento foi promovido em junho, na Sociedade de Cardiologia do Rio de Janeiro.



Líder do projeto, Tatiana Abelin destaca importância da troca de experiências